

A PRÁTICA DA OBSERVAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PERCEPÇÕES DE UMA LICENCIANDA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Franciele de Lima Sodré ^{1*} (IC), Everton Bedin¹ (FM)(PQ)

francielesodre@outlook.com

¹Universidade Luterana do Brasil, Ulbra, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro: São José, Canoas-RS, CEP: 92425-900.

Palavras-chave: estágio, formação inicial docente, observação.

Área temática: Estágios Curriculares no Ensino de Química

Resumo: O presente artigo trata das observações e das experiências vivenciadas em sala de aula, proporcionadas pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Química da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), tendo como objetivo demonstrar a importância da prática de observação na formação inicial docente. Tal trabalho se propõe explicitar as observações desenvolvidas em um Instituto Federal na cidade de Canoas/RS, no primeiro semestre do ano de 2018. Observou-se um total de 15 horas/aula na disciplina de química em turmas de segundo e terceiro ano do Ensino Médio, dando-se ênfase as metodologias utilizadas pela professora de química. Ao término, tem-se que o período de observação no estágio proporciona ao licenciando um contato inicial com a realidade profissional, permitindo à estagiária aproximar-se da realidade da sala de aula e da escola, adquirindo experiência, construindo habilidades, mobilizando competências e proliferando saberes.

Introdução e aportes teóricos

O estágio é uma das etapas mais importantes para a formação docente, pois é nesse momento que o futuro professor tem a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade no qual será inserido profissionalmente. Desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação possibilita a construção autônoma dos conhecimentos científico e pedagógico através da vivência de exemplos práticos, pois no estágio o professor em formação tem a oportunidade de investigar, analisar e observar as práticas de sala de aula e, por consequência, interagir com a realidade, a organização e o funcionamento da instituição de ensino e da comunidade.

Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade do curso, ou seja, com 50% das disciplinas realizadas os acadêmicos em licenciatura podem começar a realizar os estágios, disciplinas obrigatórias que possibilitam a vivência com/na escola, o que significa ir além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, tornando-se uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Neste sentido, o presente estudo foi desenvolvido para demonstrar a importância do Estágio Curricular Supervisionado no processo de formação do licenciando a partir da inserção deste na Educação Básica à luz da observação da prática de um professor titular do componente curricular de química. De outra forma, este artigo relata a importância da experiência prática, vivenciada em sala de aula, a qual deriva do processo de acompanhar as atividades desenvolvidas em sala de aula, da didática utilizada pelo professor, do domínio e do desenvolvimento do conteúdo e dos principais recursos utilizados para transcorrer as aulas de forma satisfatória à aprendizagem dos alunos.

O período de atuação que faz parte da carga horária a ser cumprida durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo permitir que o acadêmico faça um primeiro contato com a realidade escolar, aproximando-o do contexto do qual atuará enquanto profissional. Afinal, “é necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112).

Segundo Mafuani (2011), ao chegar à universidade o aluno, futuro professor, se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano; daí a necessidade de o futuro professor adentrar à sala de aula e observar o desenvolvimento da mesma, conectando a teoria estudada na universidade com a prática vivenciada na escola.

Assim, toda essa circunstância de relacionar teoria e prática se torna possível durante a vida acadêmica do aluno por meio do Estágio Curricular Supervisionado, o qual, pelo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular e supletivo, considera, no art. 2º, que:

[...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 2004, p. 14)

Por isso, o estágio deve ser compreendido como uma experiência importante na formação do professor, pois apresenta inúmeros benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação acadêmica-profissional, levando em conta a importância de colocar em prática uma atitude reflexiva já no começo da sua vida acadêmica.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado se torna imprescindível no processo de formação docente, oferecendo, além de condições significativas quanto ao processo de tornar-se professor, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor, pois é a partir desta experiência que os acadêmicos começam a se compreenderem como futuros professores, encarando desafios de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do meio em que estão habituados.

Desenho da Pesquisa

Utilizando o meio de observação em sala de aula, uma técnica de coleta de dados, foram observados 15 períodos de aula de Química de 50 minutos cada, feitas pelo período da tarde nas segundas e terças feiras, em três turmas diferentes; uma do segundo ano e duas do terceiro ano do Ensino Médio, ambas as três turmas possuem as aulas de química ministradas pela mesma professora.

A observação foi realizada em um Instituto Federal, situado na cidade de Canoas, contando com Ensino Médio Integrado na parte da tarde e no noturno a

Educação para Jovens e Adultos. Na parte da manhã e, também, à noite conta com cursos superiores, dispõe de biblioteca com diferentes salas para estudo (individual e em grupo) e 6 computadores destinados à pesquisa, além da disponibilização de Wi-Fi para os alunos.

A professora dispõe de 4 horas semanais para tirar dúvidas dos alunos, como uma aula “particular”, desde que estes já venham com suas dúvidas prontas a serem sanadas. Além desse propósito, estas horas também servem para recuperar notas de trabalhos e/ou provas com regras pré-estabelecidas pela professora e acordadas com as turmas. Caso o aluno não tenha interesse de tirar suas dúvidas com a professora, a instituição, também, disponibiliza um monitor para esta função; esta ação é realizada por um aluno do terceiro ano que se compromete em auxiliar seus colegas.

Ressalva-se que a coleta de dados por meio da observação foi registrada em um diário de bordo; uma agenda de anotações de extrema importância, pois nela foi relatado o acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, as interações entre professor e alunos, a didática utilizada no transcorrer da aula, a disciplina ou até a indisciplina dos alunos e do professor, o desenvolvimento do conteúdo, a utilização de métodos diferentes de ensino, dentre outros aspectos.

Zabalza (2004, p. 10) reflete que ao escrever sobre a prática no diário de bordo o professor aprende e (re)constrói seus saberes, uma vez que:

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender.

Assim, o diário de bordo foi um importante contribuidor para a estagiária, uma vez que, além de conter a escrita das aulas observadas, proporcionou uma reflexão sobre a prática da professora através da leitura e da interpretação da mesma. Outro aspecto interessante é que a escrita do diário proporcionou à futura professora um leque de descobertas e desafios que encontrará no próprio contexto profissional.

Resultados e Discussões

As observações em sala de aula se deram nas segundas e terças feiras pela parte da tarde, totalizando 15 horas/aula, nas quais foram observados 5 períodos em cada turma. A turma 1 possui 23 alunos, dos quais 6 são meninas e 17 são meninos; a turma 2 possui 16 alunos, dos quais 4 são meninas e 12 são meninos e a turma 3 possui 31 alunos, dos quais 6 são meninos e 25 são meninas; a observação foi realizada com vistas a identificar bons exemplos/metodologias a serem seguidos quando a estagiária se tornar professora, dando-se ênfase a prática docente, o uso de atividades extra curriculares e recursos didáticos pela professora.

A primeira aula observada foi com as turmas 2 e 3, já que se encontravam reunidas no auditório do Instituto para apresentações de trabalhos. As turmas foram divididas em grupos de 3 e 4 alunos para apresentarem um trabalho de pesquisa científica sobre saúde; na semana anterior à apresentação os alunos tiveram uma

semana sobre o tema: “Saúde na Escola”, o qual deu ênfase ao eixo: *doenças sexualmente transmissíveis, doenças de contágio viral e sobre saúde bucal*.

Juntamente com as disciplinas de Biologia e Educação Física, os alunos ficaram encarregados de apresentar um viés do tema, abrangendo os 3 componentes curriculares durante as explicações. O objetivo foi alcançado pelos alunos; houve empenho e dedicação da grande maioria, demonstrando o quanto atividades diferentes que envolvem levantamento de dados podem ser atrativas e significantes para os mesmos, uma vez que aproxima o cotidiano com a matéria vista em sala de aula.

A pesquisa do aluno pode ser chamada, conforme Portilho e Almeida (2008, p. 19) de “pesquisa escolar”, ou seja,

[...] Sem dúvida a pesquisa escolar é um relevante instrumento metodológico de ensino aprendizagem, sendo que, através dela é possível desenvolver ações que levem a interdisciplinaridade, palavra de ordem no atual contexto educacional. Sua utilização induz ao desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis à formação do educando. Sua prática permite que o aluno aprenda ao transformar informação em conhecimento.

Em relação as aulas teóricas, posteriores a apresentação das pesquisas, foi possível averiguar a utilização de alguns recursos didáticos pela professora, os quais não se repetiam nas três turmas observadas. A tabela 1 relata os recursos que foram utilizados em cada turma pela professora.

Tabela 1: Recursos Didáticos utilizados pela professora

Recursos Didáticos	Turma 1	Turma 2	Turma 3
Lista de exercícios a parte do livro	Sim	Sim	Sim
Quadro	Sim	Sim	Sim
Atividade Experimental	Não	Sim	Sim
Jogos lúdicos	Sim	Não	Não
Datashow	Sim	Não	Não
Livro didático	Sim	Não	Não

Fonte: os autores, 2018.

A primeira aula teórica observada nas 3 turmas apresentou a utilização de recursos didáticos, como pode-se observar na tabela 1. Na turma 1, foi proposta uma atividade em formato de jogo, a fim de retomar o conteúdo trabalhado em virtude da futura realização de uma prova. A turma foi dividida em trios e quartetos; foram entregues a cada grupo quatro placas, sendo que cada uma continha uma alternativa: A, B, C e D. Com o auxílio de um Datashow, a professora projetava a questão no quadro e o grupo tinha até quatro minutos para raciocinar e levantar uma placa, a qual continha a opção indicada pelo mesmo em relação a resposta da questão.

Para responder, os alunos poderiam consultar seus livros e seus cadernos, cada pergunta tinha tempo cronometrado pela professora para ser respondida e apenas uma alternativa correta. No final, cada pergunta foi explicada e corrigida pela professora, sendo que todas as dúvidas explícitas pelos alunos eram sanadas.

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

Ainda, aproveitando o tempo que restou, a professora solicitou que os alunos respondessem algumas questões do livro, todas indicadas por ela.

Os alunos demonstraram muita empolgação e empenho com esta atividade, tentando acertar todas as perguntas; uma atividade coletiva que carecia da participação, empenho e dedicação de todos os sujeitos do grupo, além de ser desenvolvida socialmente e cooperativamente. Na correção, os alunos comemoravam seus acertos e, entre si, apostavam quem iria se sair melhor na prova. A utilização deste tipo de atividade engrandece o ensino, pois a aprendizagem advém do interesse dos alunos pela matéria, proporcionando o aprender satisfatório pelo lúdico.

Segundo Piaget (apud WADSWORTH, 1977), a maior fonte de motivação, no que se refere ao desenvolvimento intelectual do sujeito, é o desequilíbrio. Este momento de conflito cognitivo, que ocorre entre as previsões e o instante do aprendizado, é importante para o desenvolvimento do aluno. De outra forma, quando a professora conseguiu, através de uma atividade lúdica, desestabilizar os estudantes, oportunizou a eles a chance de buscar o equilíbrio à luz da aprendizagem.

A aula nas turmas 2 e 3 transcorreu de forma igualitária; a professora entregou uma folha com uma reação química e algumas perguntas sobre. Instigou sobre o que os alunos estavam observando na folha e, na sequência, chamou a atenção para si e realizou de forma prática a reação química contida na folha, instigando os alunos sobre o que eles conseguiam interpretar/analisar, observando a prática e a folha que continha aquela reação.

A prática foi realizada com materiais do cotidiano dos alunos, tais como: vinagre e bicarbonato de sódio; após foi proposto resoluções de problemas como revisão para a prova, sendo estes corrigidos no quadro. Durante o desenvolvimento dos problemas a professora circulou pela sala, parando de classe em classe para sanar dúvidas.

Tanto na turma 2 quanto na turma 3, os alunos corresponderam de forma positiva a proposta da professora com a realização da atividade prática, demonstrando o quanto é importante trazer algo prático e contextual à vivência do aluno, pois a partir da percepção do científico em seu mundo o aluno começa a aguçar ideias e concepções no Ensino de Química, valorizando, além do componente curricular, a própria profissão professor.

Segundo Santos e Schnetzler (1996, p. 31) um currículo para o Ensino de Química deve conter, dentre outras coisas, a experimentação, por contribuir para a caracterização do método investigativo da ciência em questão, pois “a importância na inclusão da experimentação está na caracterização de seu papel investigativo e de sua função pedagógica em auxiliar o aluno na compreensão dos fenômenos químicos”.

A antepenúltima aula na turma 1 e a última aula das turmas 2 e 3 de observação, foram referidas a um teste avaliativo. Durante as provas, a professora teve a mesma postura nas 3 turmas, antes de entregar a avaliação perguntou quem tinha dúvidas e durante a prova atendeu os que lhe solicitaram; ao menos 1 vez, cada aluno de cada turma solicitou auxílio da professora para sanar dúvidas durante a avaliação, a qual não se importou e os auxiliou; ressalva-se que a professora não dava as respostas aos alunos, mas os auxiliava no caminho correto de pensar.

A ação da professora em sanar dúvidas durante a avaliação vai ao encontro de uma avaliação emancipatória, em que o foco está na aprendizagem do aluno e não em um número qualquer que, quiçá, possa demonstrar o quanto o aluno sabe ou não sobre um determinado assunto. Neste viés, ainda, salienta-se que dúvidas podem surgir a todo momento e, como de costume, podem não estar relacionados ao conteúdo químico, mas a interpretação de um problema.

Quanto a avaliação, buscou-se objetivamente entender o grau de porcentagem de alunos que atingiram a média nas três turmas. A tabela 2, a critério de curiosidade, demonstra o número de aluno, em cada turma, que conseguiu atingir a média.

Tabela 2: Resultados obtidos de alunos que atingiram e não atingiram a média na avaliação

Turmas:	Atingiram a média	Não atingiram a média	Total de alunos:
Turma 1	15	8	23
Turma 2	6	10	16
Turma 3	22	9	31

Fonte: os autores, 2018.

Acredita-se que nem tudo na escola pode ser medido, mas que, por sua vez, tudo pode ser avaliado, já que a avaliação é a forma de verificar erros nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, ela também tem como pressuposto oferecer ao professor a oportunidade de verificar, continuamente, se os métodos e técnicas que utilizou em sala de aula estão garantindo ao aluno o alcance dos objetivos propostos.

Em relação a tabela 2, ajuíza-se que aos alunos que não alcançaram a média, de acordo com a professora, será proporcionado uma recuperação individual, contendo somente questões que vão ao encontro do conteúdo que o aluno demonstrou não ter compreendido totalmente ou parcialmente; logo, entende-se que a avaliação, para esta professora, pretende fazer com que o aluno perceba a necessidade de estudar e valorizar o tempo dedicado a este processo, mostrando-lhe que é capaz de entender, mesmo se isso necessitar ser repetido mais de uma vez.

Afinal, como corrobora Freire (2017, p. 16) “o trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. [...] A prática precisa de avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura de chuva”. E, ainda, acrescenta:

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. (FREIRE, 2017, p. 16).

A última aula na turma 1, foi a correção da prova e a retomada do conhecimento por meio da resolução das dúvidas sobre o conteúdo; após esta ação foi iniciado um novo conteúdo, onde a professora disponibilizou o material no portal do aluno da instituição, a fim de que os mesmos iniciassem o estudo em casa e estivessem com o conteúdo, no mínimo, lido na próxima aula.

Destarte, é necessário destacar que a prática de observação no estágio proporcionou à estagiária uma experiência de grande enriquecimento profissional e

peçoal, pois comprovou a importância da experiência prática, a vivência em sala de aula e o aprendizado enriquecedor sobre as práticas pedagógicas de uma professora à luz da aprendizagem na Educação Básica.

De outra forma, a prática de observação oportunizou à estagiária acompanhar as atividades desenvolvidas em sala de aula, refletir sobre a didática utilizada pela professora, compreender a necessidade do domínio e do desenvolvimento do conteúdo químico e, principalmente, perceber o quão importante são os recursos didáticos utilizados para transcorrer as aulas; logo, esta observação foi um estímulo positivo para a estagiária encher-se de boas práticas em sala de aula, construindo um arcabouço de atividades que irá utilizar quando assumir a posição de professora.

Conclusão

Ao realizar o presente trabalho, decorrente da experiência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, o qual teve como objetivo principal demonstrar e refletir sobre como as atividades de estágio auxiliam na formação inicial de professores, quando estes dedicam-se de forma significativa a mobilizar competências e maximizar habilidades, foi possível evidenciar diferentes percepções supostas ao iniciar a observação, tais como: a importância da prática de observação no Estágio Curricular Supervisionado para o aperfeiçoamento da prática profissional docente, aprender a resolver problemas, entender a importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos, a convivência com os professores e a comunidade escolar, a vivência da sala de aula e, dentre outros aspectos, as certezas e as incertezas do ser professor e da identidade docente.

Enfim, o estágio é um processo de aprendizagem indispensável para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua prática; logo, é importante acompanhar e vivenciar as práticas de diferentes professores no decorrer deste percurso, a fim de poder moldar-se profissionalmente e constituir saberes e conhecimentos não apenas relacionados ao Ensino de Química, mas como mobilizar formas e maneiras de fazer com que o aluno entenda o papel desta ciência em seu contexto social e cultural.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. **CNE/CEB 35/2003**, 2004. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf >. Acesso em 10 jul. 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em:

<<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 27 mai. 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

PORTILHO, E.; ALMEIDA, S. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362008000300009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 27 mai. 2018.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Função social: o que significa ensino de química para formar o cidadão? **Química Nova na Escola**. n.4, p. 28-34, nov 1996

Disponível em: < <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc04/pesquisa.pdf> >. Acesso em: 20 mai. 2018.

WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade na teoria de Piaget**. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed. 2004.